

GOVERNO DE
SANTA CATARINA



SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

INDICADORES ECONOMICO FISCAIS

JANEIRO 2020

Sumário

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE	3
APRESENTAÇÃO.....	4
RESUMO EXECUTIVO: <i>2020 INICIA COM OTIMISMO</i>	5
1 QUADRO RESUMO.....	7
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	8
3. RECEITA TRIBUTÁRIA.....	9
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL	10
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS.....	11
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO	12
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	13
7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR.....	13
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS	14
7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA.....	15
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO.....	16
7.5. VOLUME DE SERVIÇOS	17
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA.....	18
7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA	19
7.8. MERCADO DE TRABALHO	20
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR	21
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA	22
7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS	23
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO	24
9. ECONOMIA INTERNACIONAL.....	25

NOTA EXPLICATIVA : A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7,162 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km². Nossa força de trabalho, em 2019, está estimada em 3,841 milhões de pessoas sendo que 94,2% delas estavam ocupadas. Desses, 52% estavam empregados no setor privado (87,7% com carteira assinada, o maior percentual do País), 4,4% eram empregados domésticos, 10,1% empregados no setor público, 5,2% eram empregadores e 21,7% trabalhavam por conta própria.

A taxa de desocupação está em 5,8%, a mais baixa do País. Em relação ao segundo trimestre do ano, a taxa caiu 0,2 ponto percentual e na comparação com o mesmo trimestre de 2018, a redução foi 0,4 ponto percentual. Foram 9 mil desempregados a menos que no trimestre anterior, ainda que 222 mil pessoas permaneçam desempregadas. Outras 42,3 mil pessoas, ou 1,1% da população na força de trabalho, estão na condição de desalentadas, número maior em relação ao trimestre anterior. O percentual é o menor do País.

Nosso PIB cresceu 3,95% em 2017, atingindo R\$ 277,2 bilhões, o 6º maior do País, sendo que o PIB per capita de R\$ 39.592 era o 4º maior. Estimamos um crescimento da economia de 3,6% em 2018 e de outros 3,8%, nos 12 meses encerrados em setembro de 2019. Em 2019, nossas exportações atingiram US\$ 8,9 bilhões ou 4% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária garantiram um crescimento de 9,4% das importações pelos portos catarinenses, que responderam por 9,5% do total nacional, sendo o 3º maior Estado importador do Brasil.

A receita tributária do governo estadual atingiu R\$ 29 bilhões em 2019, registrando um crescimento de 11,2% em relação ao ano anterior. Desse total, 81,8% correspondiam a arrecadação do ICMS.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz um artigo que resume as principais percepções e expectativas dos empresários, consumidores e da sociedade em geral, no que se refere ao contexto econômico atual e as perspectivas para os próximos meses da economia estadual e brasileira. Também apresenta a evolução da atividade econômica do Estado nos últimos 12 meses tendo por base os indicadores disponíveis até setembro de 2019, na comparação com o mesmo período anterior. Os dados são uma prévia do PIB estadual. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2017, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa para o ano de 2018. Aborda ainda os principais indicadores da economia estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina, SDE.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Site: <http://www.sde.sc.gov.br/diec/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

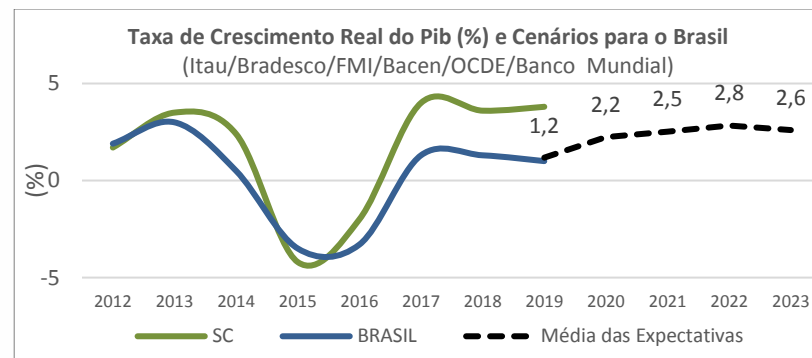
RESUMO EXECUTIVO: 2020 INICIA COM OTIMISMO

Indicadores antecedentes da economia brasileira demonstram que 2020 será um ano de continuidade do crescimento da produção, do emprego e dos investimentos.

A inflação sob controle, os juros em queda e a oferta de crédito em alta, juntamente com outras medidas pontuais e uma sinalização de melhora no ambiente econômico, dada por reformas e ajustes realizados ou em curso, estão permitindo um crescimento da produção e do emprego, que embora de forma lenta, vem se mostrando persistente.

Essa melhora do ambiente econômico pode também ser observada através dos indicadores de percepção e expectativas dos empresários e dos consumidores, não somente no Estado e no País, mas também por instituições internacionais.

Os cenários econômicos traçados pelos principais bancos públicos e privados e pelas maiores instituições financeiras e de desenvolvimento do mundo, mostram um crescimento maior para a economia brasileira nos próximos anos. A média das expectativas dessas instituições, atualizadas nesse início de ano, pode ser vista no gráfico que segue.



Diante desse contexto, o empresário industrial catarinense vem se mostrando cada vez mais otimista, acompanhando tendência observada em nível nacional. A confiança nas condições atuais e nas expectativas futuras encerrou 2019 com tendência de alta, tanto no que se refere a economia catarinense, como a brasileira e também a da própria indústria. O resultado demonstra confiança elevada e se aproxima do patamar do período pós-eleitoral.

Da mesma forma, os empresários da construção civil do Estado também estão cada vez mais confiantes. Nesses últimos meses houve melhora tanto das suas percepções das condições atuais da economia brasileira e catarinense como em relação a expectativas futuras.

Também a intenção de investir do empresário catarinense encerrou 2019 com tendência de alta e supera o indicador em nível nacional. Enquanto o índice que representa a intenção de investir do industrial catarinense fechou o ano em 67,8 pontos, o da média brasileira ficou em 58,1 pontos. O índice varia de 0 a 100, sendo que quanto mais próximo de 100, maior a intenção de investir.

Otimismo ainda maior se observa no comércio. O Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC – encerrou 2019 com crescimento de 9% no ano, atingindo o maior valor desde 2012. Os empresários tiveram, ao longo do ano, uma expressiva melhora na percepção das condições atuais da economia, cujo índice variou 51%. Também houve melhora na percepção de seu próprio negócio.

Quando às expectativas futuras, os comerciários estão bastante confiantes. Preveem maior crescimento econômico e avanço nas reformas. O subíndice encerrou o ano com o melhor resultado da série histórica iniciada em 2010. Da mesma forma, o subíndice de investimento do empresário do comércio encerrou o ano em alta, com o melhor resultado desde 2014. Declaram intenção de investir e contratar em 2020.

Também os consumidores se mostram mais confiantes. A intenção de consumo do consumidor catarinense de dezembro

teve alta de 3,6%, sendo que no ano cresceu 21,4%. O índice atingiu 111,2 pontos, sendo o maior para o mês desde 2015. O índice varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

Diante dos cenários de maior crescimento traçados para a economia brasileira e das percepções e perspectivas apresentadas pelos atores econômicos de nosso Estado e País, podemos concluir, que a economia catarinense deverá continuar crescendo em 2020. Vale lembrar que nos últimos quatro anos o desempenho da economia catarinense vem superando com folga aquela da economia nacional como um todo. Um maior crescimento da economia brasileira deverá trazer impacto positivo ao crescimento no Estado.

Salvo imprevistos no horizonte, o ano de 2020 será, portanto, de maior crescimento econômico, de mais investimentos e de mais emprego em Santa Catarina.

A propósito, a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia elevou recentemente a projeção de crescimento do Pib brasileiro para 2,4% nesse ano.

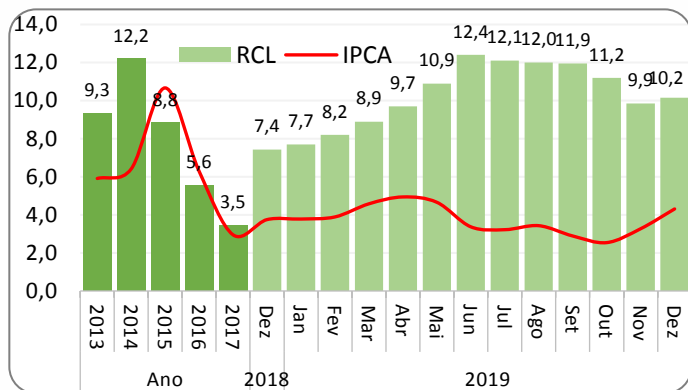
Economista Paulo Zoldan

1 QUADRO RESUMO

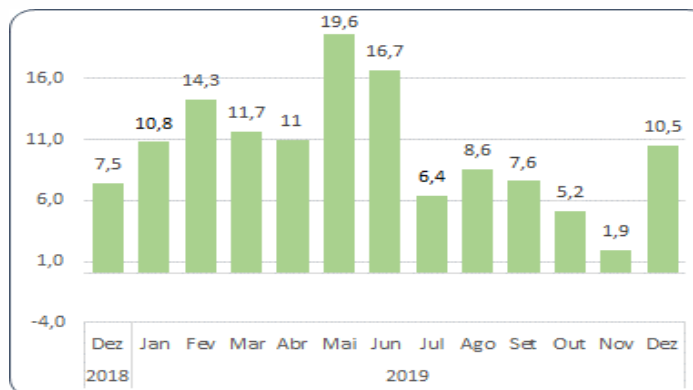
	Mês de Referência 2019/2020	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)			Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
		Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses				
Receita Corrente Líquida - RCL	Dezembro		10,2		18,4	10,5	10,2	10,2
Receita Tributária - RT	Dezembro		11,2		9,3	6,0	11,2	11,2
ICMS	Dezembro		11,3		6,5	5,5	11,3	11,3
Receita Líquida Disponível - RLD	Dezembro		12,2		14,3	8,2	12,2	12,2
PIB 2019 - Estimativa SDE	Setembro		3,8					3,8
Empregos com Carteira Assinada	Dezembro		3,6		-1,2		3,6	3,6
Produção Industrial - Indústria Geral	Dezembro		2,2		-0,7	1,1	2,2	2,2
Exportações	Janeiro	-3,7			-20,6	-3,4	-3,4	-3,7
Importações	Janeiro		7,9		6,9	0,8	0,8	7,9
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Novembro		9,6		-0,2	12,3	9,9	9,6
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Novembro		11,9		0,1	13,3	12,2	11,9
Volume de Serviços	Novembro		1,4		-1,8	-3,4	1,3	1,4
Venda de Veículos Novos	Janeiro		3,3		-37,3	-2,5	-2,5	3,3
Consumo Aparente de Cimento	Maio		8,3		-0,9	36,3	13,1	8,3
Vendas de Óleo Diesel	Dezembro		5,2		-7,4	2,9	5,2	5,2
Consumo de Energia Elétrica	Setembro		4,0		-1,6	1,9	4,3	4,0
Inflação (IPCA/Brasil)	Janeiro		4,2		0,20		4,3	4,2
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Fevereiro		11,9		3,9	15,7	3,9	11,9

2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:12 MESES ANTERIORES



VARIÇÃO MENSAL (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA (%)

VAR. ACUMULADA 12 MESES

Base: igual período anterior

VAR. MENSAL

Base: mesmo mês do ano anterior

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até Dezembro	Variação acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)		Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)	
	Var. acumulada (%)	Var. mensal (%)	Var. acumulada (%)	Var. mensal (%)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	10,2	10,5	10,2	10,5
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	10,1	8,9	10,1	8,9
Receita Tributária (RT)	11,2	6,0	11,2	6,0
ICMS	11,3	5,5	11,3	5,5
IPVA	10,4	-0,7	10,4	-0,7
ITCMD	19,1	62,5	19,1	62,5
IRRF	7,4	3,7	7,4	3,7
Outras Receitas Tributárias	14,2	10,8	14,2	10,8
Transferências Correntes	5,9	32,9	5,9	32,9
Outras Receitas Correntes	7,0	-5,2	7,0	-5,2
DEDUÇÕES (II)	10,0	5,5	10,0	5,5

Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

RCL CRESCE 10,2% EM 2019

A Receita Corrente Líquida (RCL) atingiu R\$ 25,1 bilhões em 2019. Esse valor é resultado de uma receita corrente de R\$ 37,3 bilhões da qual foi deduzido R\$ 12,2 bilhões. O valor representa um crescimento de 10,2% em relação ao ano anterior, sendo que a inflação oficial do ano passado foi 4,31%.

A principal contribuição para o aumento da RCL no ano passado veio da receita tributária que cresceu 11,2%. As demais receitas cresceram menos. As transferências correntes, 5,9% e as demais receitas correntes, 7%.

CRESCIMENTO SUPERA 2018

A taxa de crescimento da RCL variou acima da taxa de inflação durante todo o ano passado. Também fechou 2019 com um crescimento acima do verificado em 2018, embora tenha demonstrado tendência de queda no segundo semestre do ano.

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

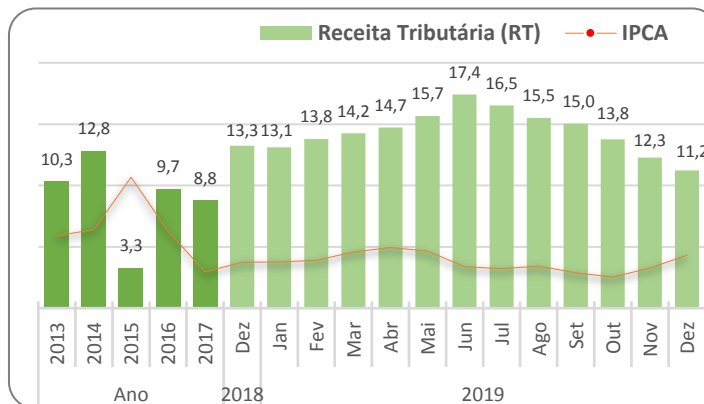
3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

**DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA
DEZEMBRO DE 2019 (EM R\$ / MILHOES)**

	Dezembro	acum. 12 meses
Receita Tributária	2.644,6	29.020,1
ICMS	2.189,1	23.744,8
IPVA	67,6	1.936,3
ITCMD	44,7	347,4
IRRF	241,9	1.667,2
Outras	101,3	1.324,3

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR**



A Receita Tributária atingiu R\$ 29 bilhões em 2019. Desse total 81,8% correspondeu a arrecadação com o ICMS, que cresceu 11,3%. O IPVA cresceu 10,4%, o ITCMD 19,1%, o IRRF 7,4% e as outras receitas tributárias 14,2%. Todos, portanto, cresceram bem acima da inflação do período.

O crescimento da receita tributária desacelerou ao longo de todo o segundo semestre do ano passado e fechou 2019 com uma variação menor do que a obtida em 2018, ainda que a 6,89 pontos percentuais acima da inflação.

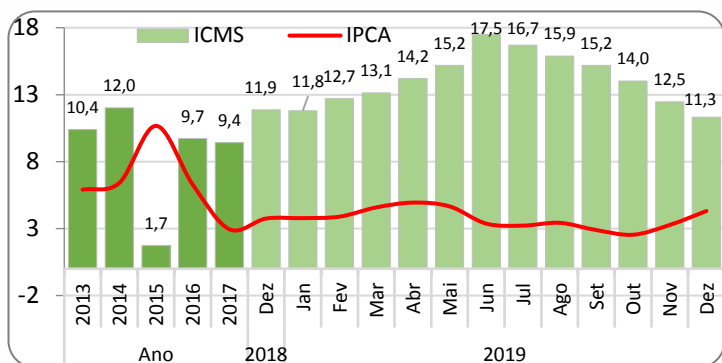
ICMS:DESTAQUES EM 2019

Os principais segmentos de arrecadação do ICMS em 2019 foram Comércio Atacadista, exceto Veículos (31%), Eletricidade e Gás (13,6%), Comércio Varejista (12,6%), Fabricação de Bebidas (6,5%) e Telecomunicações (4,9%). Dentre esses, o destaque foi o crescimento de 28,3% da arrecadação do comércio varejista. Eletricidade e Gás cresceu 12,9%, Fabricação de Bebidas, 8,6% e Comércio Atacadista, 5,6%. O segmento Telecomunicação encolheu 1,5%.

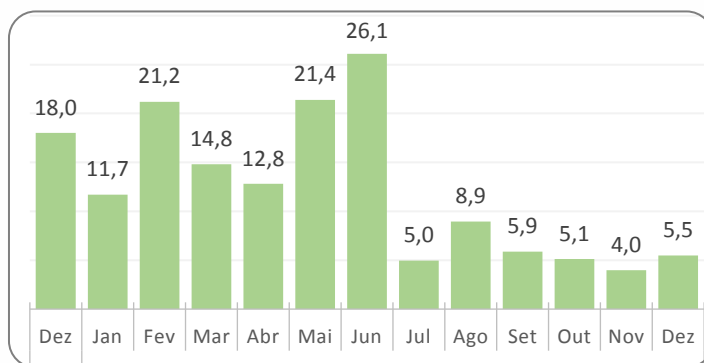
(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD) e taxas e contribuições de melhoria.

ICMS

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:12 MESES ANTERIORES**



**TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR**

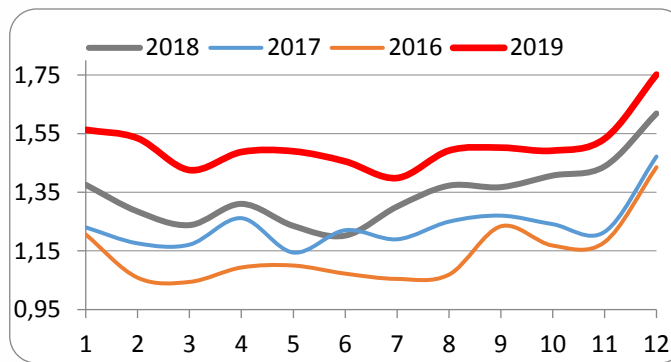
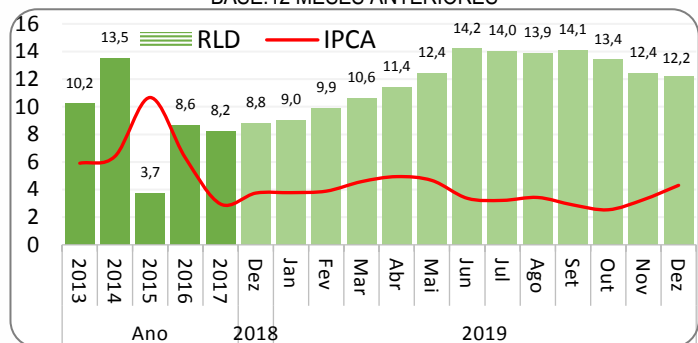


4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)

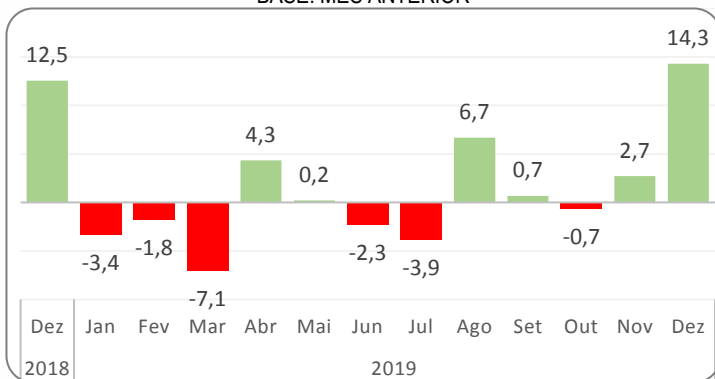
RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)

ARRECADAÇÃO MENSAL (R\$ BILHÕES)

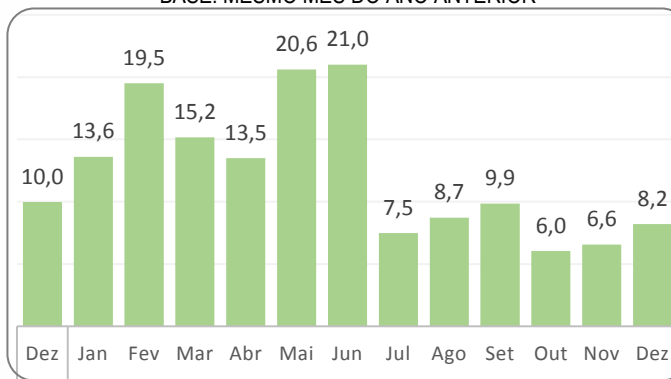
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: 12 MESES ANTERIORES



VARIÇÃO MENSAL (%)
BASE: MÊS ANTERIOR



VARIÇÃO MENSAL (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



RLD TEVE O MAIOR CRESCIMENTO EM CINCO ANOS

A RLD cresceu 14,3% em dezembro atingindo R\$ 1,751 bilhão. O valor é 8,2% maior que o do mesmo mês de 2018. Na perspectiva de 12 meses encerrou o ano com crescimento de 12,2%. Apesar da desaceleração observada nos últimos meses do ano, a RLD de 2019, a receita teve a maior taxa de crescimento em cinco anos.

A evolução do valor da RLD ao longo do ano continua apresentando uma performance acima do observado em anos anteriores e mantém uma ampla diferença com a inflação do período.

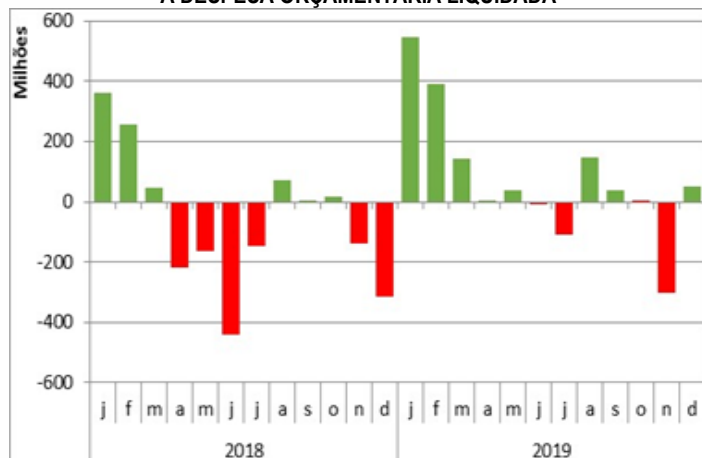
Quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, a RLD teve crescimento em todos os meses do ano passado. A taxa de crescimento nesses últimos seis meses, no entanto, ficou abaixo dos dois dígitos.

Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef (1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

5. OUTROS INDICADORES FISCAIS

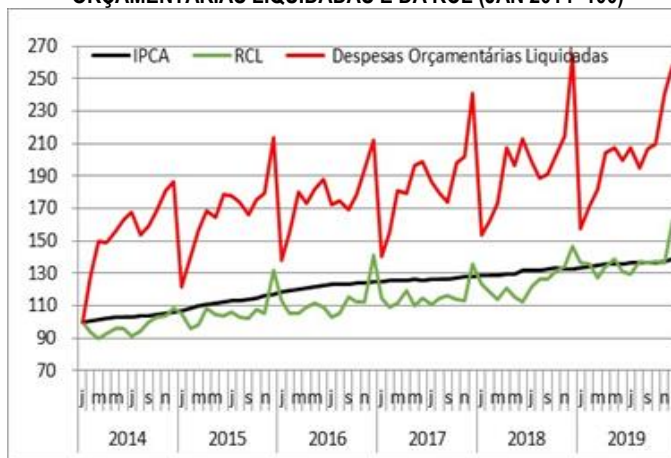
EVOLUÇÃO MENSAL (EM R\$ MILHÕES)

SUPERÁVIT/DÉFICIT ENTRE A RECEITA ORÇAMENTÁRIA ARRECADADA E A DESPESA ORÇAMENTÁRIA LIQUIDADADA

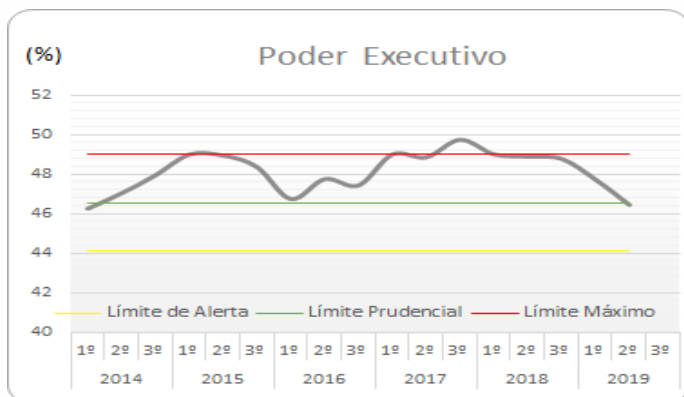


EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DO ICMS

SÉRIE ENCADEADA DO VALOR CORRENTE DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (JAN 2014=100)

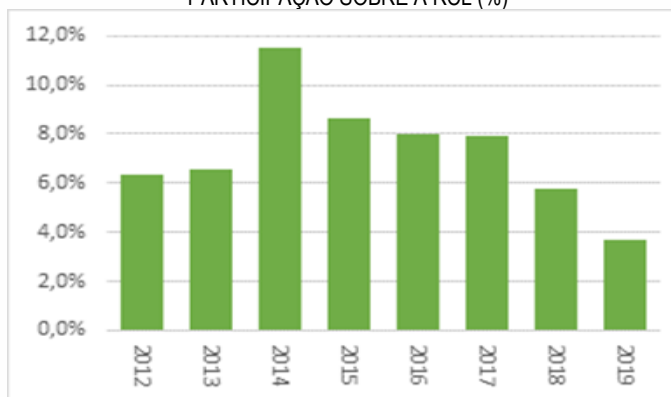


EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL



ESTADO DE SANTA CATARINA: EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS

PARTICIPAÇÃO SOBRE A RCL (%)



RECEITA X DESPESAS

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. Em 2019, apenas três foram deficitários. Entre 2018 e 2019, essa relação passou de um déficit de R\$ 671 milhões para um superávit de R\$ 941 milhões.

RCL X DESPESAS

A evolução da Receita Corrente Líquida do Governo Estadual e das Despesas Orçamentárias Liquidadas, no período de 2014 até dezembro de 2019, demonstra um crescimento das despesas acima da evolução dessa receita.

DESPESAS COM PESSOAL

A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite desde 2017, apresentando ligeira queda em 2018 e uma queda mais acentuada ao longo de 2019. Essas despesas estão agora abaixo do limite prudencial, situação que não ocorria desde o início de 2014.

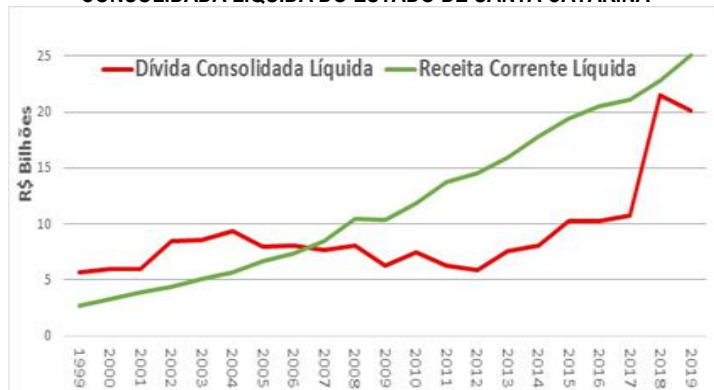
INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos dos Estados está cada vez mais limitada. Na proporção da RCL o Estado de SC ficou, em 2018, na 12ª colocação, com 5,75% da RCL em investimentos (R\$ 1,3 bilhões). Em 2019 foram investidos R\$ 916,1 milhões, ou 3,7% da RCL acumulada do ano.

Fontes: SEF-DIOR; SEF/DCOG; SEF-DCOG ; SEF/DCOG-DICD

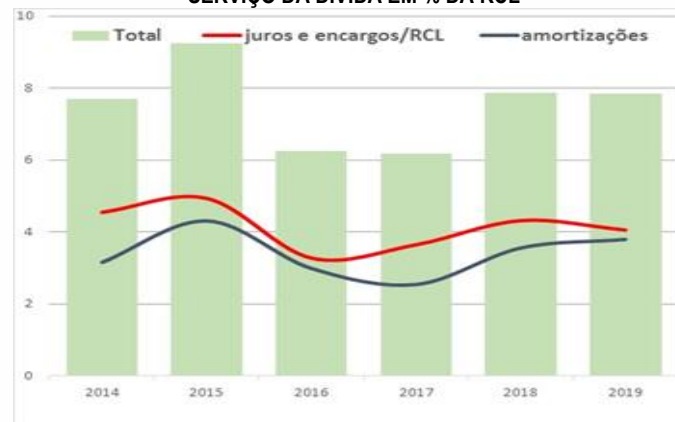
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA



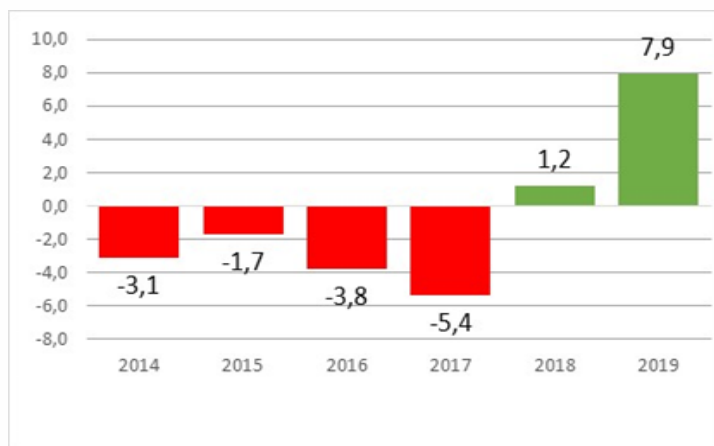
Fonte: SEF-DICD

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



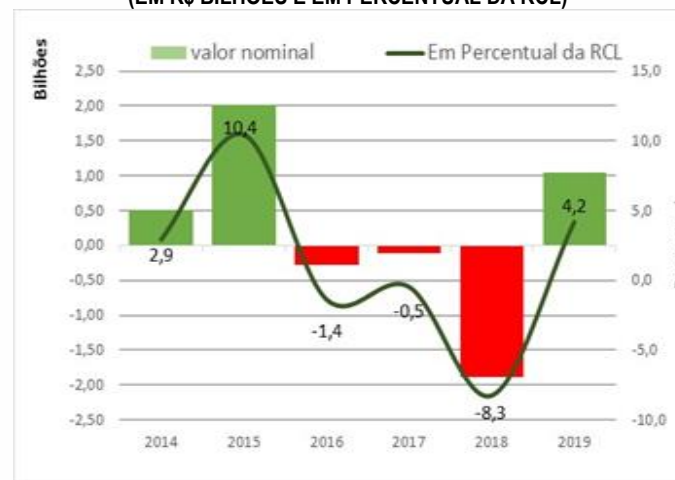
Fonte: SEF-DICD

RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL



Fonte: SEF-SC/DCOG-DICD

RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite é de 200% da RCL. Mudanças metodológicas reposicionaram essa relação em SC a 94,5% da RCL em 2018. Em 2019 essa relação caiu para 80%.

SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da Receita Corrente Líquida. Em 2018, Santa Catarina foi o 7º Estado que mais comprometeu sua receita com os serviços da dívida. Em 2019, 7,8% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida.

RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros. SC teve um superávit primário de R\$ 276 milhões em 2018, ou 1,2% da RCL. Em 2019, essa relação subiu para 7,9%, representando um superávit primário de R\$ 1,989 bilhões.

RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros). Entre 2016 e 2018, Santa Catarina teve resultado deficitário. Em 2019, o resultado alcançado foi um superávit de 4,2% da RCL, equivalente a R\$ 1,043 bilhões.

ATIVIDADE ECONÔMICA CRESCE ACIMA DE 2018

O índice da atividade econômica de SC, estimado pela SDE, teve uma ligeira desaceleração na comparação dos quatro trimestres encerrados em setembro de 2019, relativos ao mesmo período anterior. Passou de 3,9%, do período encerrado em junho, para 3,8% para os 12 meses até setembro. O índice se manteve, portanto, acima do crescimento de 3,6% de 2018. O índice vem crescendo também bem acima do PIB brasileiro, estimado pelo IBGE para o mesmo período.

Em Santa Catarina, com exceção da agropecuária, dos segmentos de fabricação de produtos têxteis e dos serviços prestados às empresas e às famílias, todos estão crescendo.

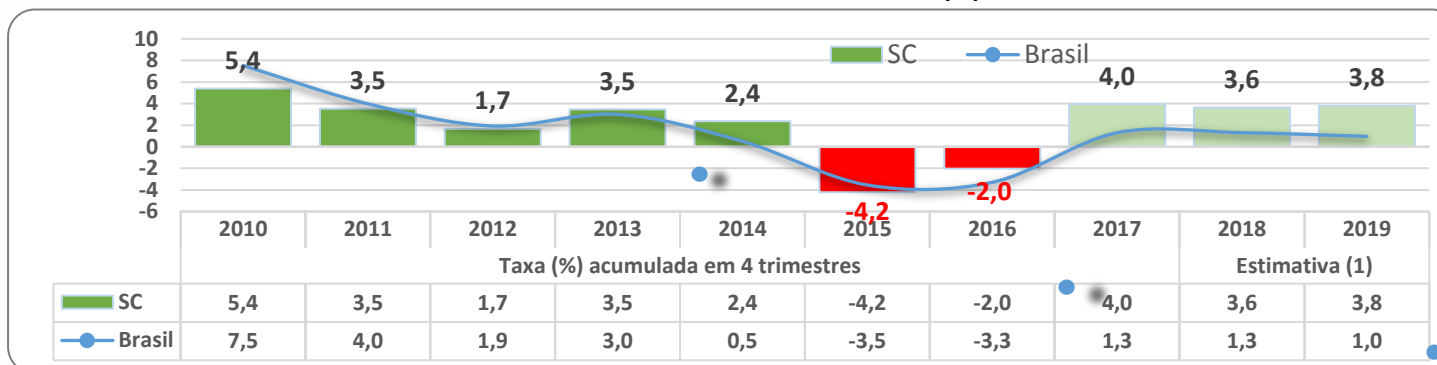
Na indústria de transformação os segmentos que tiveram maior desaceleração na passagem do trimestre foram os da metalurgia básica, borracha e plástico, não metálicos, máquinas e equipamentos, madeira, têxtil e vestuário. Nos serviços, os que mais desaceleraram foram transportes e serviços prestados as famílias.

O último dado oficial do PIB dos Estados é o de 2017. Naquele ano, SC cresceu 3,95%, ligeiramente abaixo dos 4,2% estimados pela SDE. Naquele ano o PIB estadual atingiu R\$ 277,2 bilhões passando a ocupar o posto da 6ª maior economia do País.

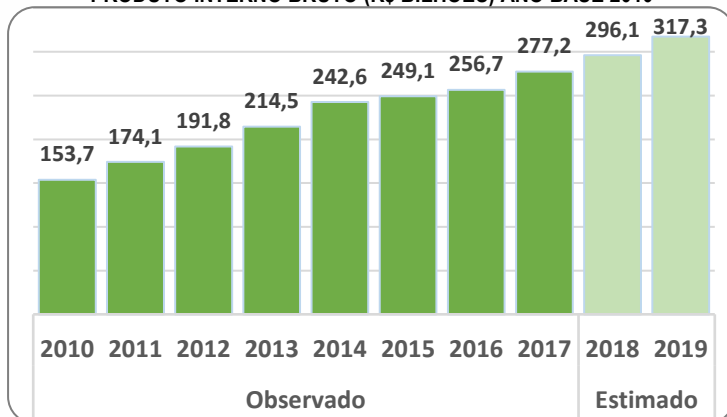
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

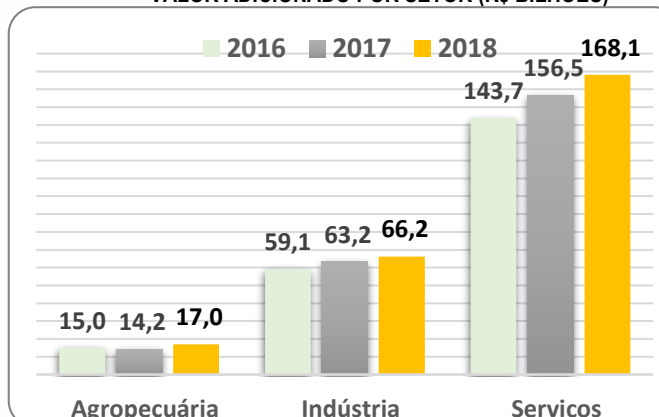
TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)



PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010



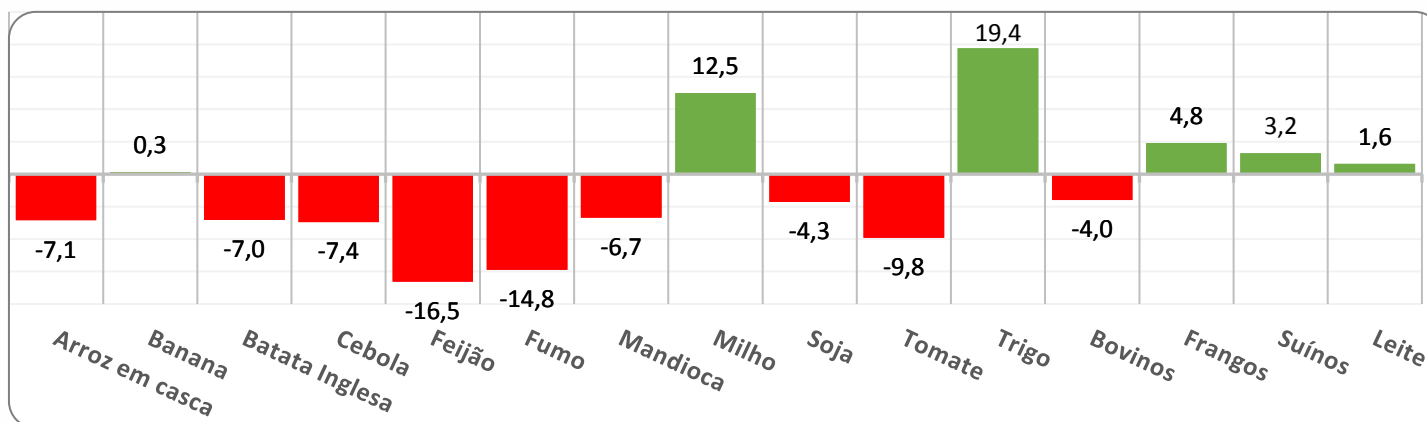
VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



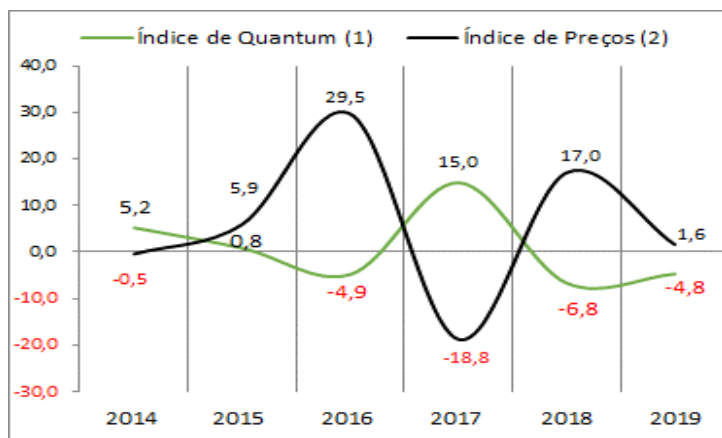
1) Fonte: IBGE e SDE/SC: Contas Regionais(2010-2017) e Contas Nacionais (2010-2017). IBGE/PIB Trimestral Nacional 2018 a 2019 (setembro) e SDE/SC/Diec: PIB Estadual 2018 a 2019 (estimativa do índice da atividade econômica de Santa Catarina). Para 2019 o índice se refere ao acumulado de quatro trimestres terminados em setembro sobre o mesmo período anterior).

7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

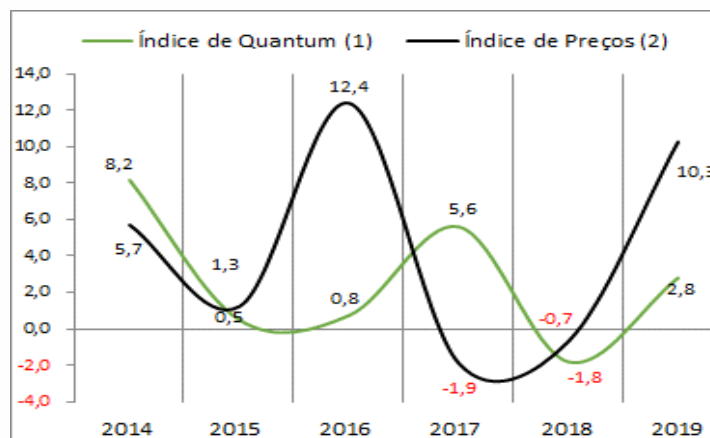
CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2018/2019 (%)



AGRICULTURA



PECUÁRIA



AGRICULTURA ENCOLHEU EM 2019

As estimativas da produção da safra estadual 2019 voltaram a apontar redução generalizada da produção. Redução de área ou perdas relacionadas ao clima ao longo do ciclo produtivo afetaram as principais culturas, especialmente as mais sensíveis e acabaram reduzindo a produtividade. Entre as principais, a produção de milho foi a única que cresceu.

A produção pecuária teve resultados melhores, ainda que tenham ficado aquém do originalmente previsto. Houve crescimento dos abates de aves e suínos e um comportamento bastante favorável dos preços, especialmente na suinocultura e na bovinocultura.

QUANTUM E PREÇOS

Entre 2018 e 2019, o Índice de quantum agrícola estadual aponta queda de 4,8% na produção. Já o da pecuária cresceu 2,8%, na mesma comparação.

Com uma safra menor, os preços tiveram elevação expressiva para a maioria dos produtos, mas a queda dos preços da soja e do milho, influenciaram o índice geral que variou apenas 1,6%. Na pecuária, a elevação dos preços da carne suína, bovina e do leite influenciaram o índice que cresceu 10,3%.

Fonte: IBGE/PAM e LSPA de novembro de 2019 e Pesquisa Trimestral do Leite (2019/2018) ; MAPA/SIPAS e DFA (Em 2019: produção da pecuária se refere a variação jan-set 2019/jan-set 2018) e EPAGRI/Cepa (Produção agrícola e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC (em 2019 o índice de preços foi calculado sob as médias de preços de jan-set 2019 em relação ao mesmo período de 2018).

INDÚSTRIA CRESCEU 2,2% EM 2019

A indústria de transformação catarinense retraiu 0,7% entre novembro e dezembro. A brasileira retraiu 0,6% na mesma comparação. Com o desempenho de dezembro, a indústria catarinense acumulou um crescimento de 2,2% em 2019, sendo que a nacional cresceu 0,2% no ano.

O setor encerrou o ano passado com crescimento pelo terceiro ano consecutivo, embora não tenha mantido a mesma taxa dos anos anteriores. Em 2017 cresceu 4,5% e em 2018, 4,1%.

Em 2019, os segmentos que retraíram são os de metalurgia, de borracha e material plástico, de produtos têxteis e o de produtos minerais não metálicos.

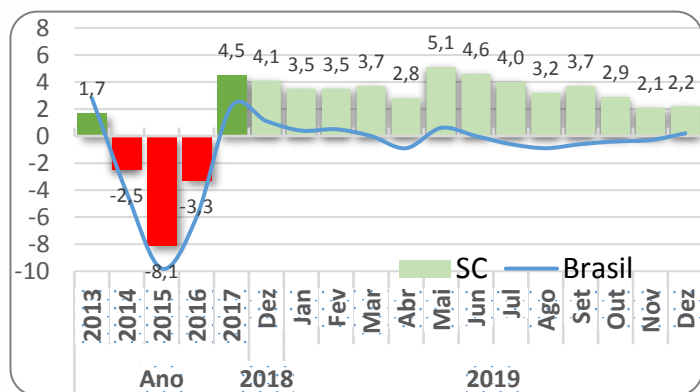
Apesar da desaceleração ocorrida nos últimos meses de 2019 e também em relação aos últimos anos, a indústria catarinense está entre as que mais crescem no País. No entanto, SC perdeu alguns postos no ranking dos estados, passando agora ao sexto posto. A indústria paranaense lidera.

Em 2019, em SC, a atividade foi impulsionada pela indústria de alimentos e pela fabricação de máquinas e aparelhos elétricos, com destaque para refrigeradores. Também, a recuperação do setor automotivo contribuiu para um crescimento mais robusto dos segmentos afins. Por outro lado, a forte crise econômica na Argentina, a desaceleração das exportações e a lenta recuperação da demanda doméstica dificultaram uma retomada mais consistente do crescimento da indústria.

7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA

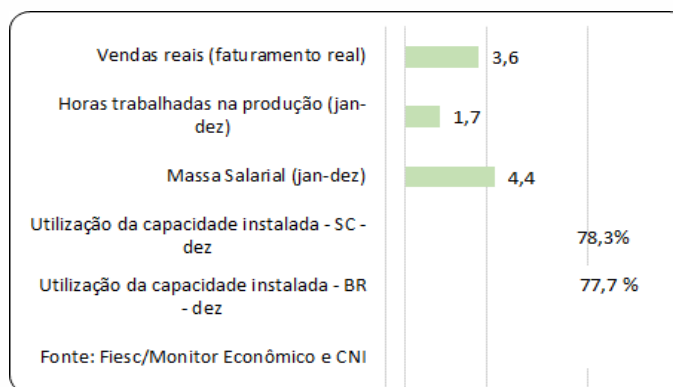
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PIM

INDICADORES INDUSTRIAIS DE SC
VARIAÇÃO ACUMULADA (%) JAN-SET 2019/JAN-SET 2018)



Fonte: Fiesc/Radar Econômico e CNI)

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) mensal - Dezembro (Base: igual período do ano anterior)	Variação (%) acum. no ano (Base: igual período anterior)
Indústria de Transformação - BR	-0,7	0,2
Indústria de Transformação - SC	-1,1	2,2
Produtos alimentícios	1,6	3,3
Produtos têxteis	14,2	-0,5
Artigos do vestuário e acessórios	24,2	0,9
Produtos de madeira	-5,9	1,2
Celulose, papel e produtos de papel	5,8	1,4
Produtos de borracha e de material plástico	-3,9	-0,6
Produtos de minerais não-metálicos	-4,9	-0,2
Metalurgia	-23,6	-2,8
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	8,4	6,6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-10,9	11,7
Máquinas e equipamentos	-3,5	1,6
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-5,1	4,1

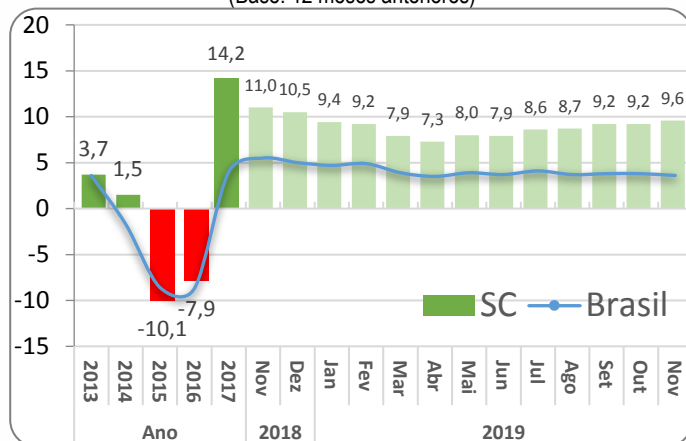
Fonte: IBGE/PIM

COMÉRCIO CRESCE E MELHORA OTIMISMO PARA 2020

7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

VOLUME DE VENDAS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PMC

RECEITA NOMINAL DAS VENDAS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - nov (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Varição (%) acum. no ano (Base: igual período anterior)
3,8	Comércio geral - BR	3,8
12,3	Comércio geral - SC	9,9
6,5	Combustíveis e lubrificantes	11,7
15,5	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	8,5
5,6	Tecidos, vestuário e calçados	2,2
-0,8	Móveis e eletrodomésticos	6,2
9,9	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	7,9
-7,5	Livros, jornais, revistas e papelaria	-10,1
64,9	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	39,3
3,5	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	8,6
18	Veículos, motocicletas, partes e peça	11,6
-9,3	Material de construção	12,8

Fonte: IBGE;PMC

O volume de vendas do comércio varejista ampliado ficou próximo da estabilidade no mês de novembro. Em SC retraiu 0,2% na passagem de outubro para novembro. Na perspectiva de 12 meses, o comércio catarinense mantém um nível alto de crescimento, mesmo considerando-se que cresce sob uma base elevada. Nessa comparação cresceu 9,6%, sendo que no mesmo mês de 2018, crescia 11%.

Em SC, no acumulado do ano, o volume de vendas do varejo ampliado cresceu 9,9%, bem acima dos 3,8% do varejo nacional.

Os setores de crescimento acima da média estadual no acumulado de 2019 foram na ordem: materiais de escritório e comunicação, materiais de construção, combustíveis e lubrificantes e veículos. O único que retraiu no ano foi o varejo de livros e revista.

Os dados confirmam o bom desempenho do varejo catarinense, acompanhando uma recuperação gradual da economia brasileira. Além o efeito sazonal das vendas, as medidas de estímulo como a liberação de recursos do FGTS e PIS/Pasep e a inflação e os juros em trajetória de queda, estão contribuindo. A demanda por crédito vem sendo ampliada. Além disso, o avanço da reforma da previdência, entre outras medidas estão contribuindo para aumentar a confiança dos agentes.

A CNC estima um crescimento do varejo ampliado (nacional) em 4% para 2019. Para 2020, a estimativa é de que haja um aumento maior, de 5,4% que deverá ser o maior avanço no volume de vendas em sete anos.

SERVIÇOS: PRODUÇÃO DESACELERA NO ESTADO

7.5. VOLUME DE SERVIÇOS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

(Base: 12 meses anteriores)



TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

(Base: 12 meses anteriores)

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Var. (%) mensal - novembro (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até novembro (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	1,8	0,9
Volume Total - SC	-3,4	1,3
Serviços prestados às famílias	-1	-2,7
Serviços de informação e comunicação	-6,8	0,6
Serv. Profiss., administr. e complementares	-4,2	-2,2
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	-2,1	4,1
Outros serviços	1,5	4,0

Fonte: IBGE/PMS

Em nível nacional, o setor de serviços ficou próximo da estabilidade na passagem de outubro para novembro, depois de dois meses de crescimento. Segundo o IBGE, há um movimento mais claro de recuperação do setor.

Em SC, o volume de serviços caiu 1,8% na passagem de outubro para novembro. Em relação a novembro de 2018 caiu 3,4%. No ano, o setor acumula um crescimento de 1,3% e em 12 meses, 1,4%, ambas acima do crescimento verificado em nível nacional.

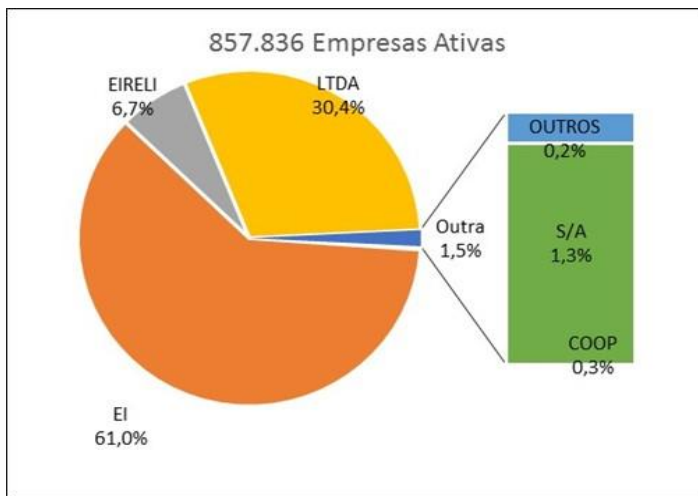
Na comparação de 12 meses, no entanto, o setor de serviços no Estado está desacelerando pelo quarto mês consecutivo. Os serviços profissionais, administrativos e complementares são os que mais estão retraindo, embora cada vez menos. Os serviços prestados às famílias (alojamento e alimentação e outros), ao contrário, não apenas retraem, como também estão retraindo mais.

MELHORAM AS EXPECTATIVAS

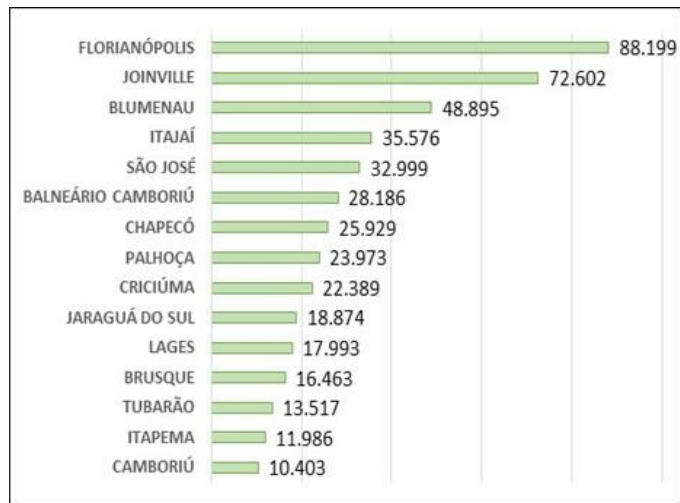
Segundo a CNC, o segundo semestre será de bons resultados para o varejo nacional, já que após a aprovação da reforma da previdência, o foco está em medidas de estímulo ao consumo e aos investimentos. Além disso, a inflação está em níveis historicamente baixos, os juros estão caindo e o crédito aumentando, o que permitirá mais crescimento para o setor.

7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

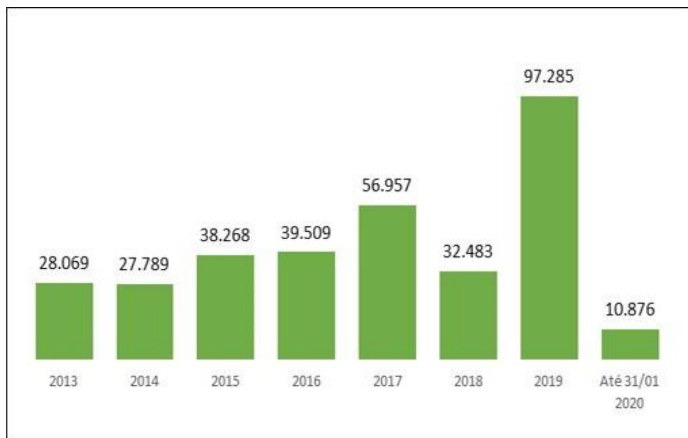
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2019 POR SETOR

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	34.385
Indústrias de transformação	16.254
Construção	14.925
Outras atividades de serviços	12.732
Alojamento e Alimentação	12.379
Transporte, armazenagem e correio	10.223
Atividades profissionais, científicas e técnicas	9.706
Atividades administrativas e serviços complementares	9.460
Educação	5.107
Informação e comunicação	3.270
Saúde humana e serviços sociais	2.768
Serviços domésticos	2.339
Atividades imobiliárias	1.505
Outras	15.343
TOTAL	150.396

EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o fim de janeiro de 2020 era de 857.836. Desse total, 61% referem-se a empreendedores individuais (EI), enquanto 6,7% refere-se a empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI). As empresas de sociedade limitada representam outros 30,4%. Somados, essas categorias representam 98,1% das empresas do estado.

DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no estado, 54,5% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

EMPRESAS CONSTITUÍDAS

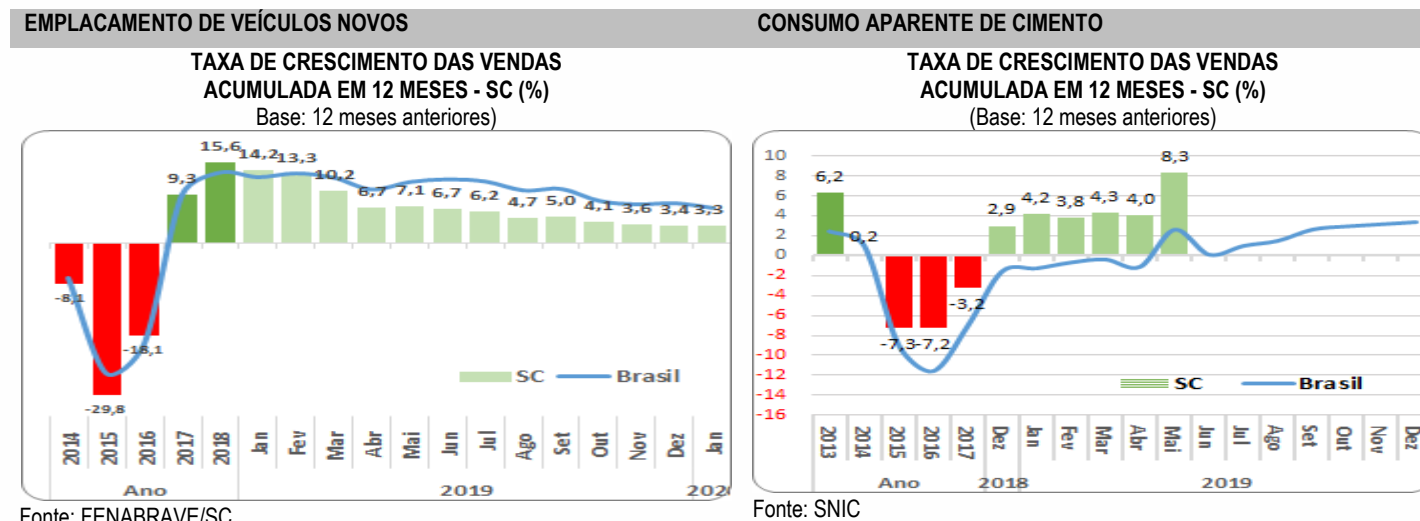
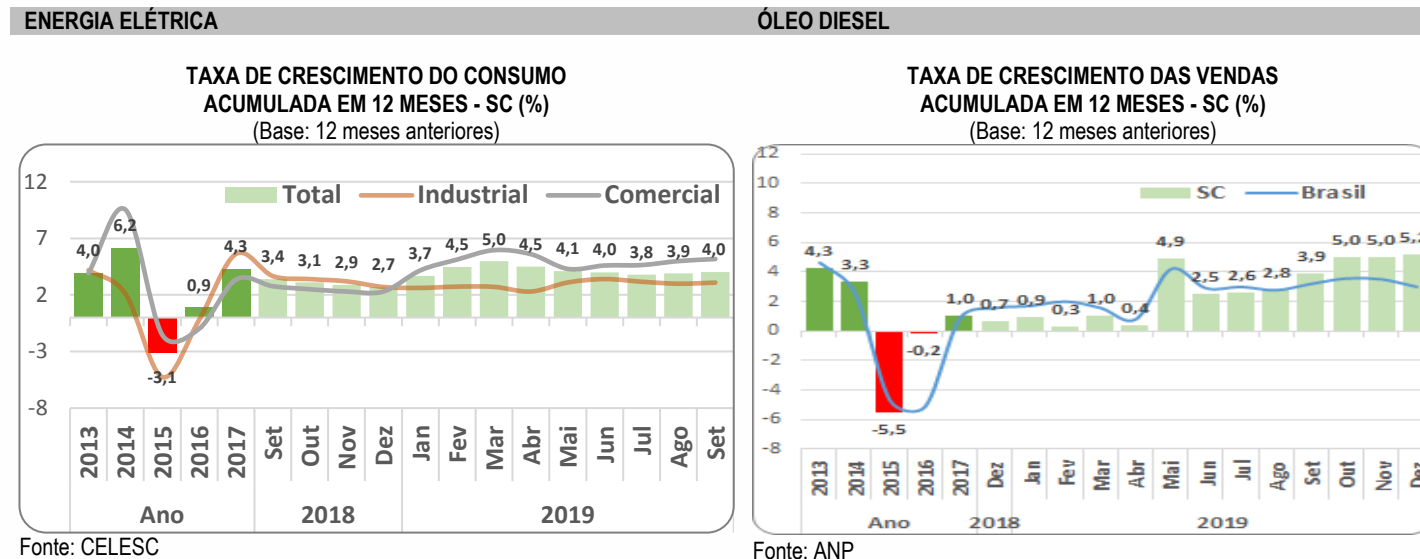
O saldo entre empresas constituídas e baixadas pela Junta Comercial de SC vem subindo a cada ano. Em 2019 o saldo foi o maior da série iniciada em 2013. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei. Em 2020, o saldo até o fim de janeiro era de 10,8 mil novas empresas.

POR SETOR

Do total de empresas que foram constituídas em 2019, o setor do comércio lidera entre os demais. A indústria de transformação, a construção civil, atividades de serviço e alojamento e alimentação seguem como os mais atrativos.

Fonte: JUCESC (Saldo até 31 de Janeiro)

7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA



ENERGIA ELÉTRICA

O consumo total de energia distribuída no Estado pela Celesc cresceu 4% nos últimos 12 meses encerrados em setembro, quando comparado com o mesmo período anterior. O crescimento aponta leve tendência de alta nessa comparação. O residencial cresceu 5,9%, o comercial, 5,2% e o industrial, 3,1%.

ÓLEO DIESEL

O segmento do óleo diesel vem demonstrando uma tendência de alta, refletindo o maior aquecimento da atividade econômica. As vendas em SC cresceram 5,2% em 2019, quando comparado com 2018. Foi o melhor desempenho desde 2011.

VEÍCULOS

O licenciamento de automóveis e utilitários leves no Estado caiu 2,5% em janeiro quando comparado com o mesmo mês de 2019. Em nível nacional a queda foi 3,4%. Apesar desse resultado, a Anfavea, diante da perspectiva de um maior crescimento do Pib, do emprego e de um ambiente econômico mais favorável em 2020, prevê um aumento de 9,4% no licenciamento de autoveículos nesse ano.

CIMENTO

Os números da construção civil continuam melhorando. O segundo semestre do ano passado começou com um crescimento mais consistente e manteve a tendência de alta. Segundo a SNIC, o desempenho do setor imobiliário está sustentando o crescimento da indústria nacional frente a um número crescente de financiamentos para novas construções. Juros em baixa e expectativas positivas para o setor, estão compensando o fraco desempenho do setor de infraestrutura.

EMPREGO FORMAL CRESCE 3,6% EM 2019

Pelo terceiro ano consecutivo o emprego formal cresceu no Estado. A economia catarinense fechou 2019 com a geração de 71,4 mil novos postos de trabalho. O número supera os 41,7 mil postos gerados em 2018 e os 29,4 mil gerados em 2017.

Com o desempenho do ano passado, o estoque de empregos celetistas na economia estadual cresceu 3,6% e passa agora a 2.076.788 representando 5,3% do total nacional.

O setor de serviços respondeu por 37,2% dos estoques de emprego, a indústria de transformação, 32,5% e o comércio, 21,4%.

O emprego formal vem crescendo bem acima da média nacional desde o período pós crise.

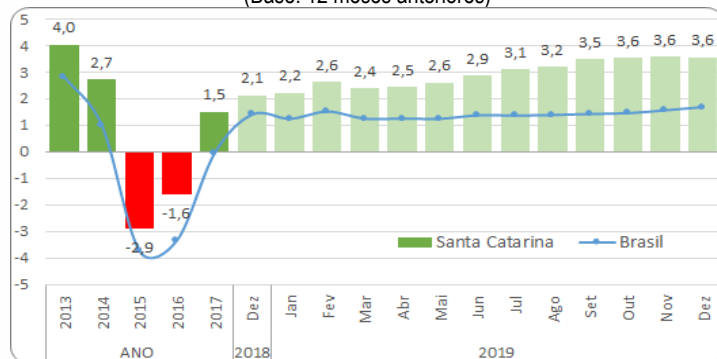
Os subsetores que mais geraram empregos em 2019 foram as imobiliárias, a indústria de alimentos e bebidas, o comércio varejista, os serviços de alojamento e alimentação, a construção civil e os transportes e comunicações. Os que mais cresceram foram a construção civil, as imobiliárias, a indústria do material elétrico e comunicações, os serviços médicos e odontológicos, a indústria de alimentos e bebidas, a indústria de material de transporte e o comércio atacadista.

Os municípios catarinenses que mais geraram empregos em 2019 foram Joinville, São José e Chapecó

7.8. MERCADO DE TRABALHO

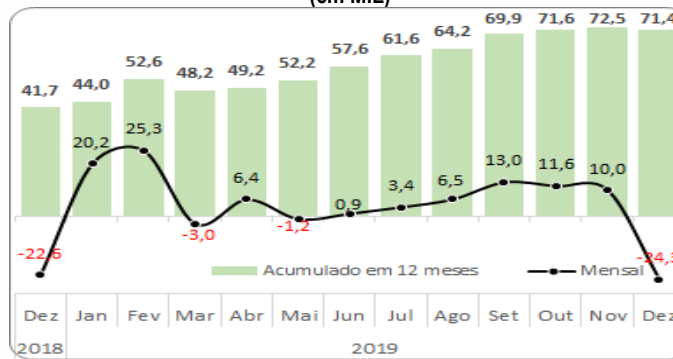
EMPREGO: SALDO DE EMPREGO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: MTE/CAGED

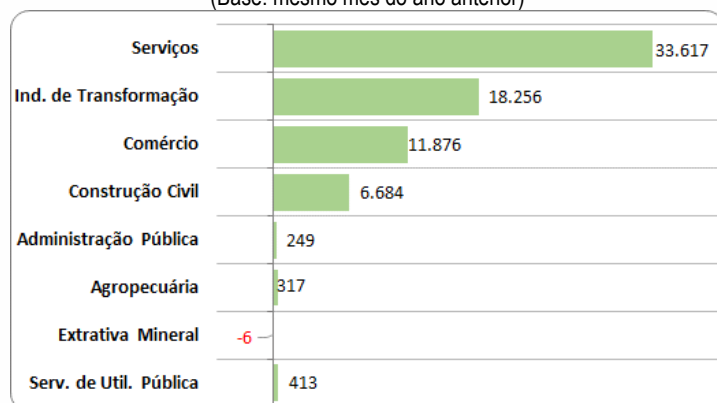
SC: EVOLUÇÃO DO SALDO DE EMPREGO FORMAL NO MÊS E NO ACUMULADO EM 12 MESES
(em MIL)



Fonte: MTE/CAGED

EMPREGO FORMAL POR SETOR

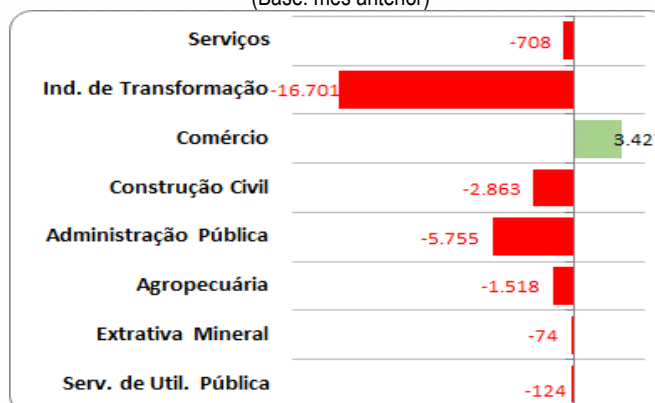
SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NOS ÚLTIMOS 12 MESES POR SETOR
(Base: mesmo mês do ano anterior)



Fonte: MTE/CAGED

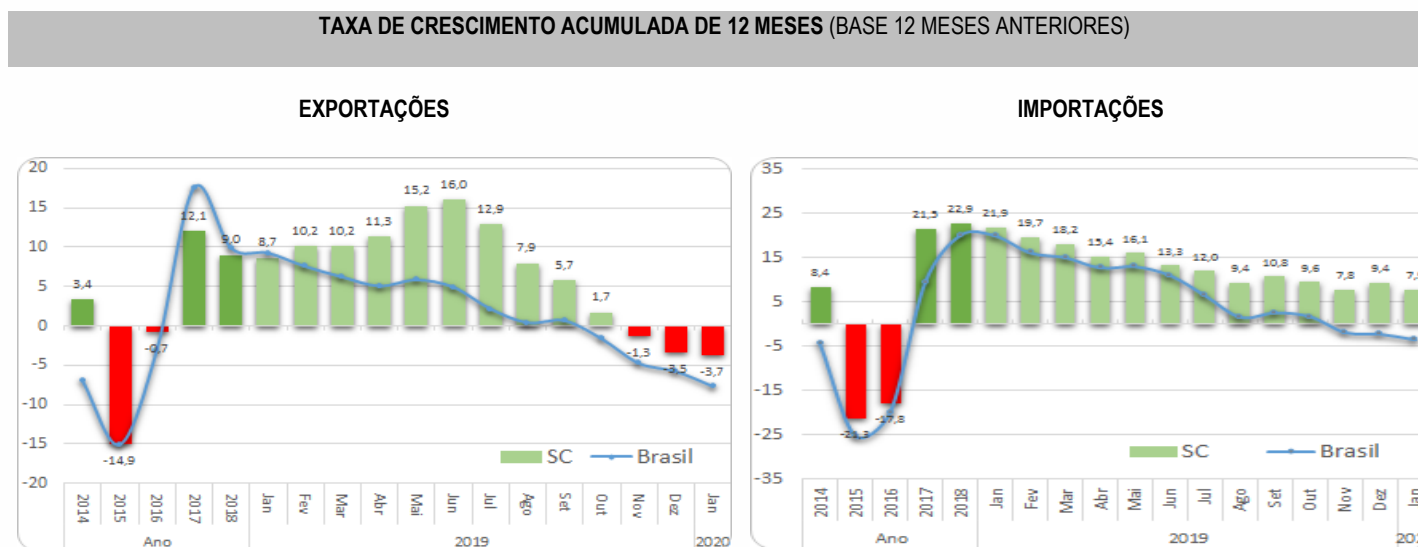
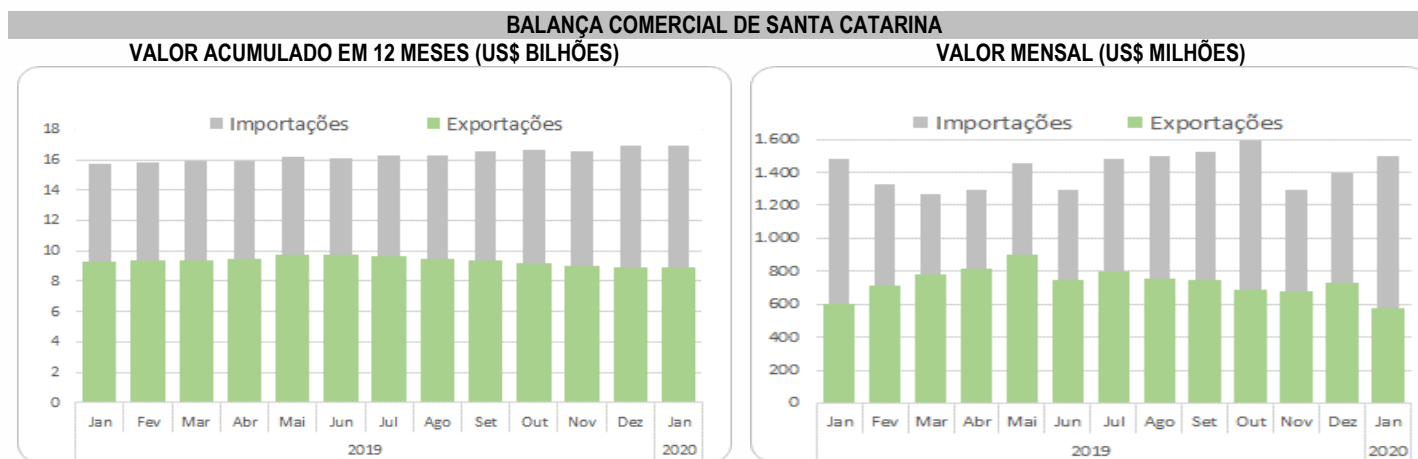
EMPREGO FORMAL POR SETOR

SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS EM DEZEMBRO POR SETOR
(Base: mês anterior)



Fonte: MTE/CAGED

7.9. COMÉRCIO EXTERIOR



Fonte: MDIC

(Fonte: MDIC)

As exportações catarinenses iniciaram o ano em queda, mantendo uma tendência verificada em todo o segundo semestre de 2019. No conjunto do País, a desaceleração vem se mostrando ainda mais intensa.

A retração das vendas está associada a desaceleração da atividade econômica mundial. Também contribuiu a retração das vendas para a Argentina e a queda dos preços e volume das vendas de soja.

Em SC, em Janeiro, quando comparado com o mesmo mês de 2019, destaca-se a forte retração nas vendas de carnes de aves, soja, peças para motores, madeiras, compressores e tabaco, entre outros. Cresceram as vendas de carnes de suínos, motores e gelatina. As exportações de milho cresceram 72% no período. Porém a alta nas vendas desses produtos não foi suficiente para compensar a retração em outros.

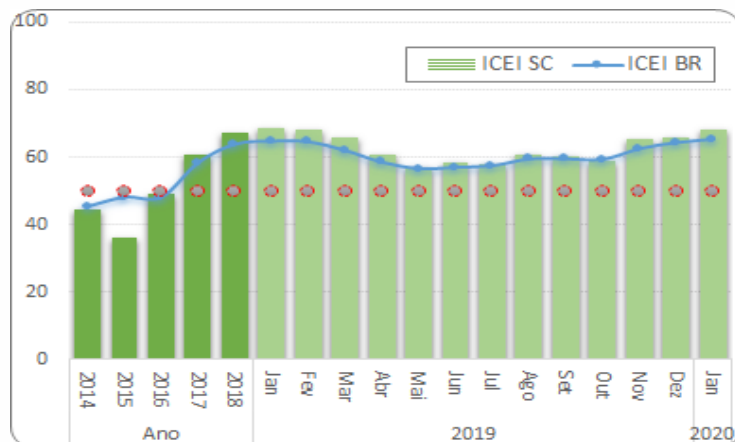
Entre os países, destacou-se o crescimento das vendas estaduais para a China, Japão e México, enquanto as maiores retrações foram nas vendas para os EUA, Argentina e Chile.

As importações via portos catarinenses também estão apontando tendência de desaceleração. Em 2019 cresceram 9,4%, bem abaixo do crescimento de 2018 e 2017. Em janeiro cresceram 0,8%, ocasionando mais uma redução na perspectiva de crescimento de 12 meses.

Apesar dessa desaceleração, a performance do comércio exterior de Santa Catarina supera a média nacional tanto no que se refere as exportações como as importações. A corrente de comércio (exportações + importações) teve leve queda em janeiro, mas cresceu 4,7% entre 2018 e 2019.

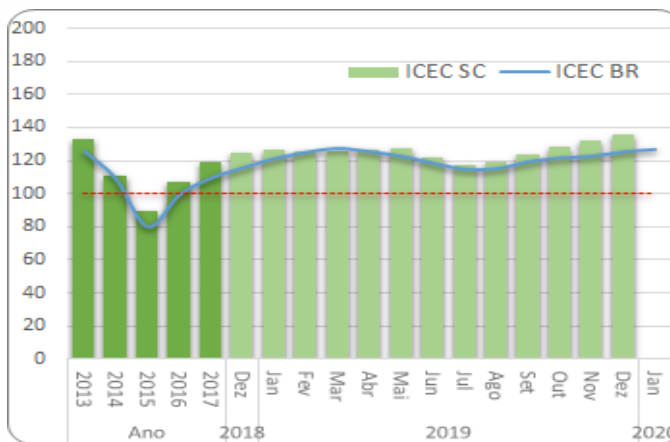
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



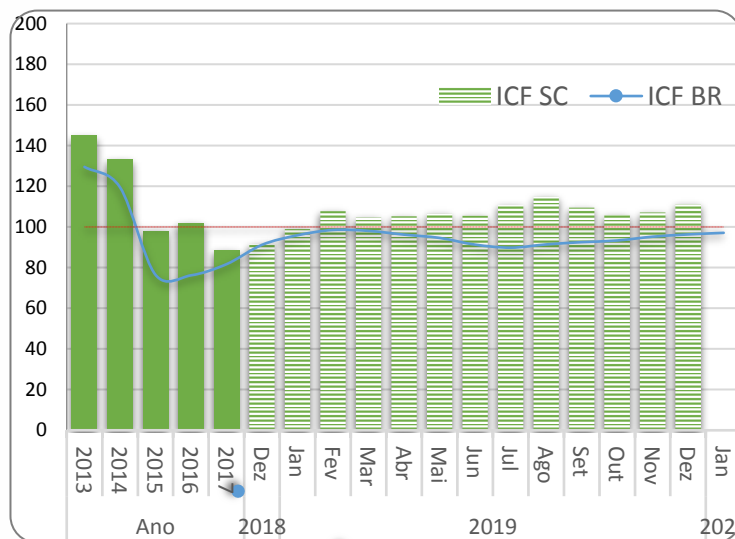
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



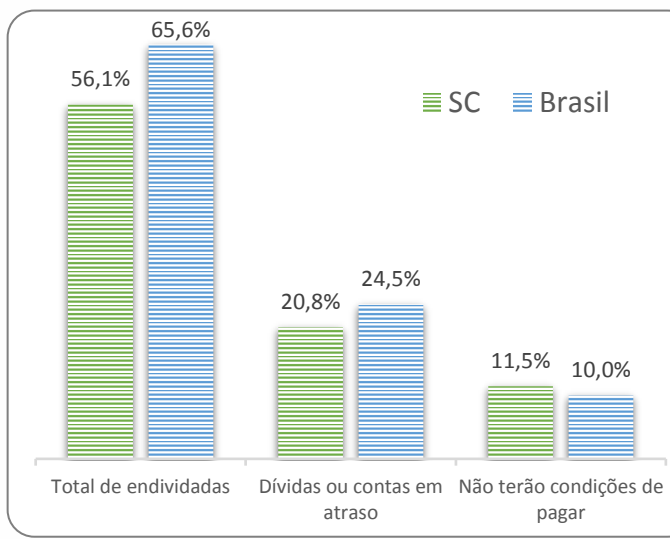
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS – DEZEMBRO 2019



Fonte: Fecomércio

INDÚSTRIAS OTIMISTAS

A melhora da confiança e das expectativas futuras do empresário industrial catarinense iniciou 2020 acompanhando tendência observada em nível nacional. A confiança nas condições atuais e nas expectativas futuras seguiu tendência do último trimestre de 2019 e segue em alta, tanto no que se refere a economia catarinense, a brasileira e também na própria indústria. O resultado demonstra confiança elevada e se aproxima do patamar do período pós-eleitoral.

COMÉRCIO: CONFIANÇA EM ALTA

O ICEC SC encerrou 2019 com crescimento de 9% no ano atingindo o maior valor desde 2012. Os empresários tiveram, ao longo do ano, uma expressiva melhora na percepção das condições atuais da economia, cujo índice variou 51%. Também houve melhora na percepção de seu próprio negócio. Da mesma forma há otimismo para os próximos meses, inclusive com perspectivas positivas de contratações e investimentos.

INTENÇÃO DE CONSUMO

A melhora no ambiente econômico está favorecendo uma recuperação da confiança do consumidor. Inflação e juros em baixa, melhora no mercado de trabalho, acesso a saques do FGTS e do 13º salário e projeções de mais crescimento em 2020 estão entre as principais causas desse maior otimismo.

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

O número de famílias endividadas no Estado caiu em novembro e dezembro. Também houve queda no número de famílias com dívidas em atraso ou sem condições de pagar. O aumento da renda nesse final de ano e medidas como o prolongamento do pagamento das dívidas, justificam a melhora na qualidade do endividamento. As famílias catarinenses continuam menos endividadas que a média brasileira.

(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 significa confiança, e abaixo, falta de confiança na economia.

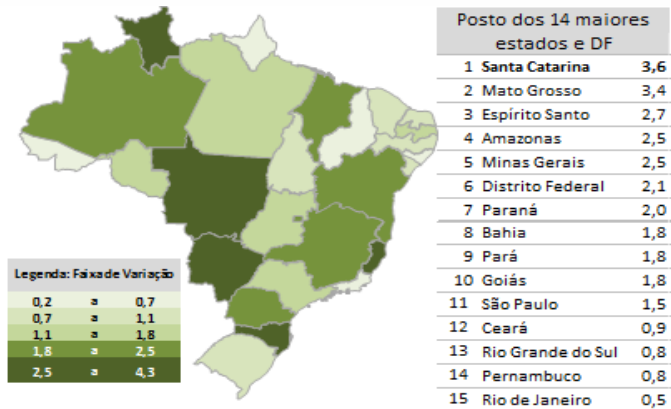
(2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.

(3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

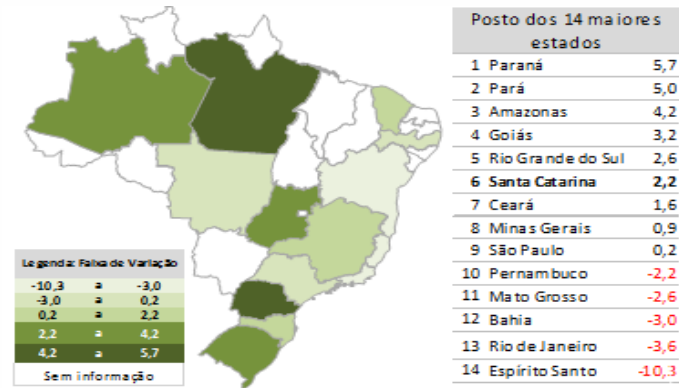
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

EMPREGO FORMAL (DEZEMBRO)



Fonte: CAGED

PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (DEZEMBRO)



Fonte: IBGE/PIM

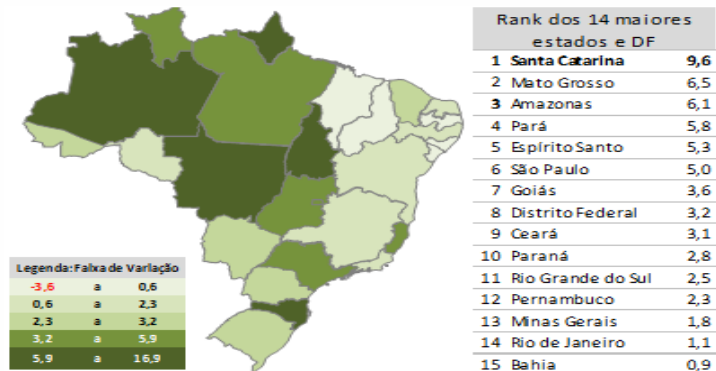
INDÚSTRIA: SC PERDE POSTOS

Embora tenha crescido pelo terceiro ano consecutivo, a indústria de transformação de SC desacelerou no último semestre de 2019 e também em relação aos dois anos anteriores. Encerrou 2019 em sexto lugar no ranking dos Estados.

COMÉRCIO: SC É O ESTADO QUE MAIS CRESCER

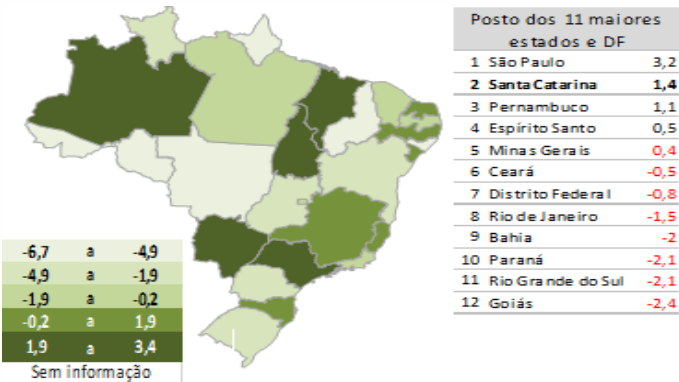
O volume de vendas do comércio estadual acumula 9,6% de crescimento nos últimos 12 meses até novembro. Com isso vem mantendo a liderança nas vendas do comércio no ranking dos maiores estados brasileiros.

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (NOVEMBRO)



Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE SERVIÇOS (NOVEMBRO)



Fonte: IBGE/PMS

SERVIÇOS: SC LIDERA NO SUL

Apesar de enfrentar uma desaceleração nos últimos meses, SC manteve o posto no ranking dos maiores estados do País. O setor acumula nos últimos 12 meses até novembro, um crescimento de 1,4%, o maior do Sul e o segundo maior do País, que na média cresceu 0,9%, na mesma comparação.

INFLAÇÃO RECUA EM JANEIRO

O IPCA de janeiro variou 0,21%, depois de subir 1,15% em dezembro. Foi o menor resultado para um mês de janeiro desde o início do Plano Real. A alta do grupo habitação teve a maior. Já o grupo alimentação também teve destaque, mas variou menos que em dezembro (3,38%).

O índice acumulado de 12 meses ficou em 4,19%, abaixo dos 4,31%, registrado na mesma comparação do mês anterior.

Segundo o IBGE, a desaceleração no grupo Alimentação e bebidas deveu-se principalmente ao comportamento dos preços das carnes. Após a alta de 18,1% em dezembro, as carnes recuaram 4,03% em janeiro.

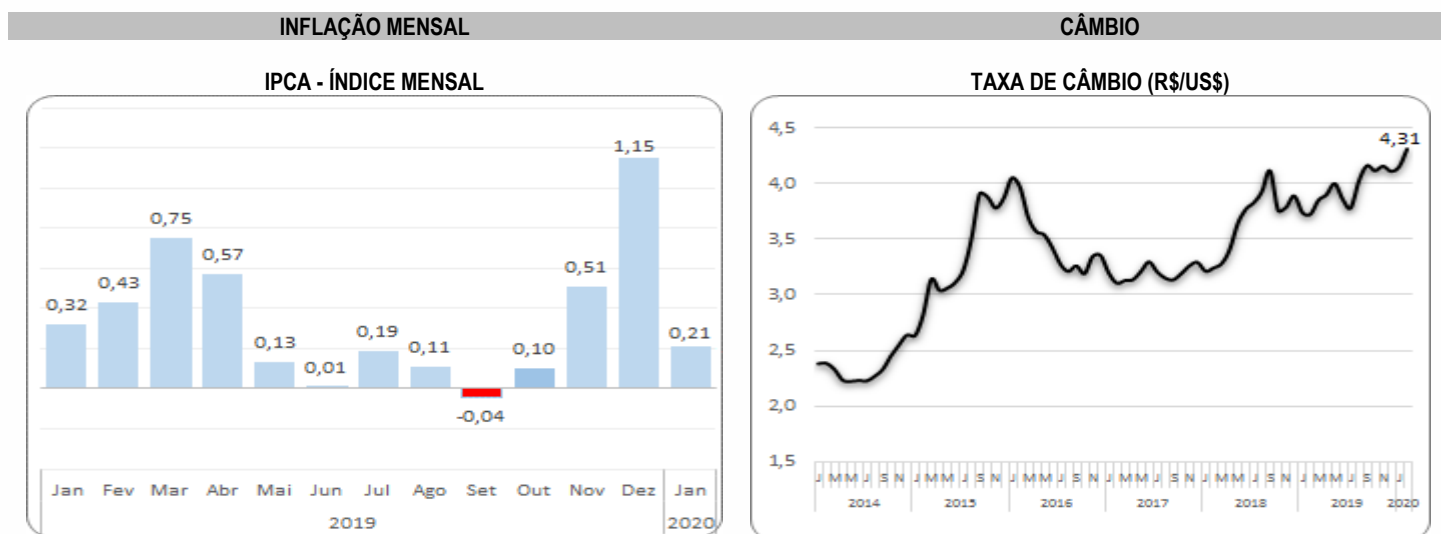
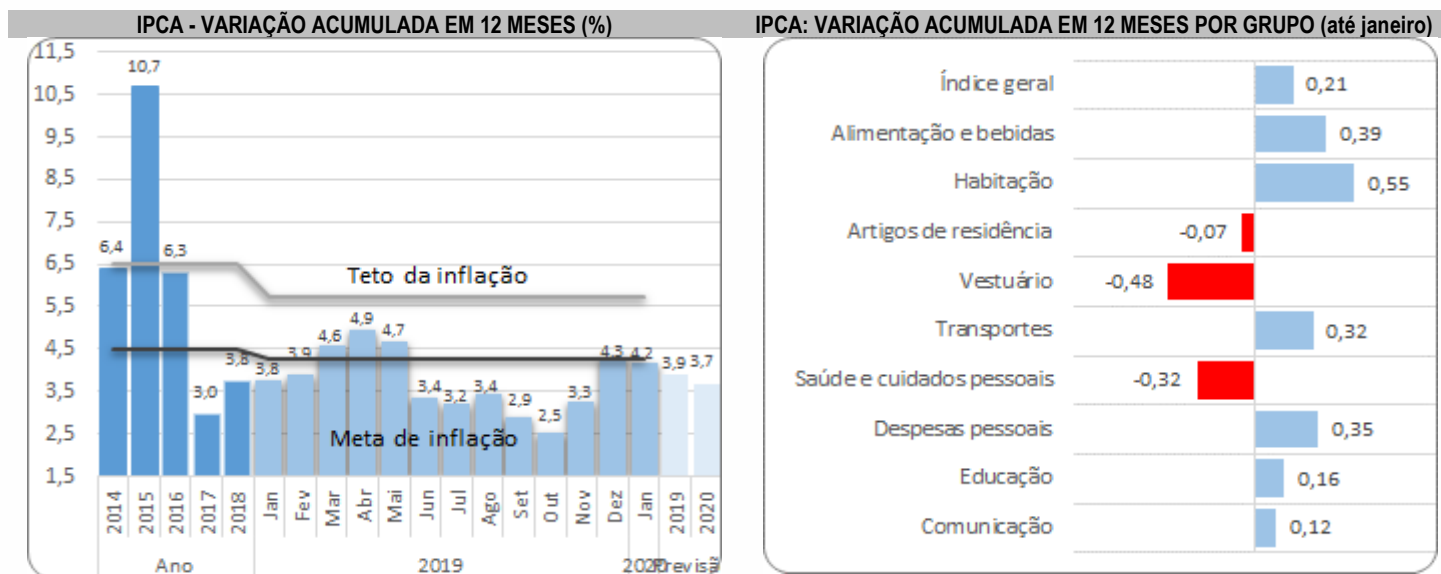
EXPECTATIVAS

Para 2020, o mercado (Boletim Focus/Bacen, em 31/1/20) está projetando inflação de 3,26%. Para 2021, 3,70%.

CÂMBIO

O real continua desvalorizando em relação ao dólar, tendência observada na maioria dos países emergentes e em outros países. A maior parte desse movimento é atribuída ao ambiente externo. Perspectivas de concretização da guerra comercial entre EUA e China, desaceleração da economia mundial e mais recentemente, a influência que a disseminação do coronavírus poderá exercer sobre esse já fraco crescimento da economia mundial, explicam boa parte dessa aversão ao risco. Internamente contribuem as surpresas negativas com os dados do nível da atividade econômica e o fluxo de recursos estrangeiros abaixo das expectativas. Além disso, contribui a queda histórica da taxa Selic.

8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

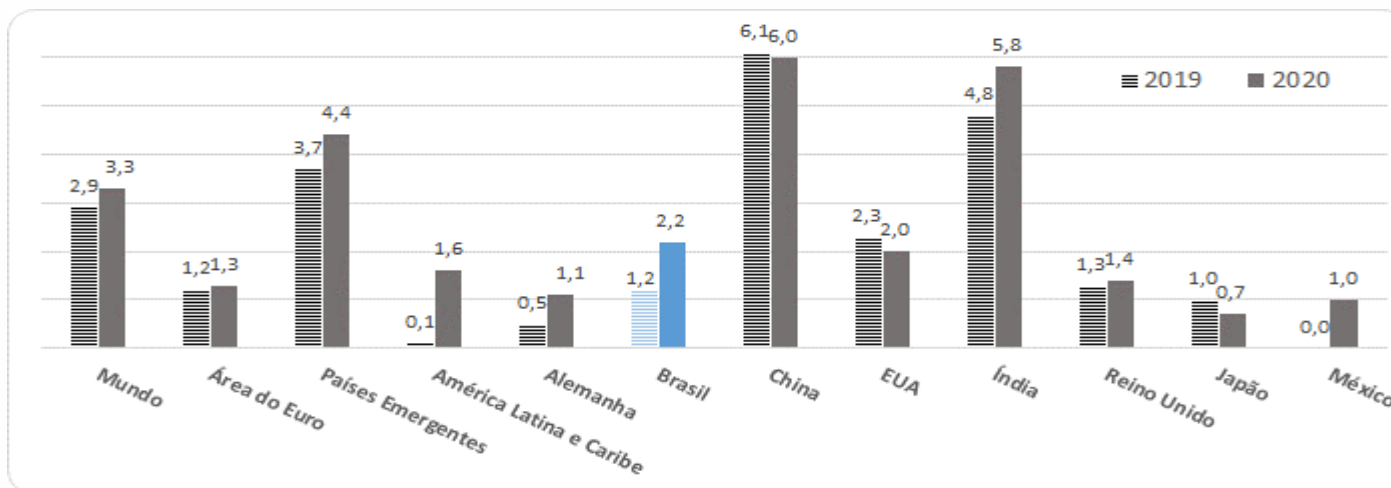


Fonte: IBGE

Fonte: BACEN

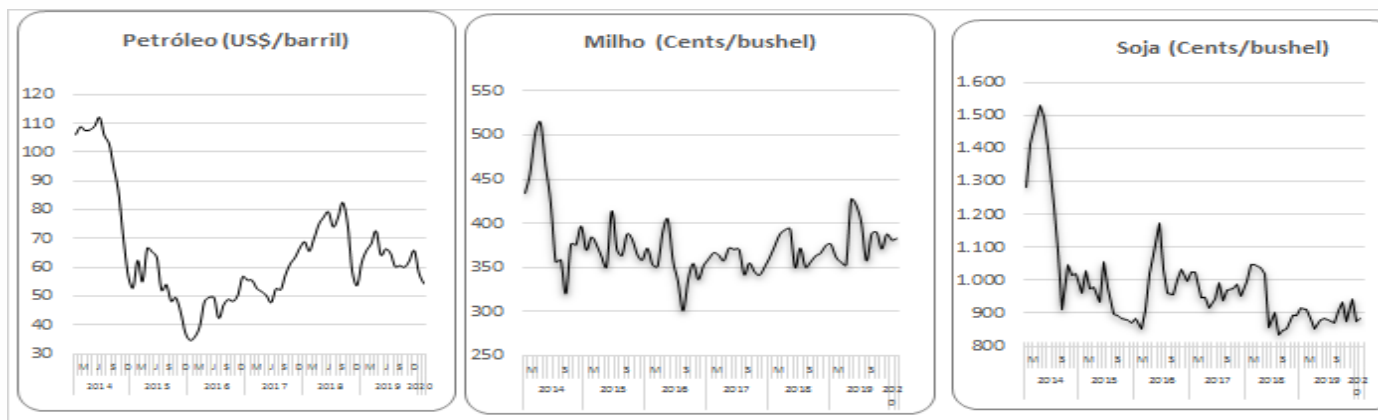
9. ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (Janeiro/2020)

COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)



Fonte: Bloomberg/Investing.com - Fevereiro/2020

FMI: BRASIL CRESCE MAIS EM 2020

O FMI, no relatório das Perspectivas Econômicas Mundiais de Janeiro, voltou a rebaixar sua projeção de crescimento mundial para o 2019 e 2020. Estima-se agora um crescimento de 2,9% para 2019 e de 3,3% para 2020, 0,1 ponto a menos que a previsão anterior para ambos os anos. A revisão deve-se, em grande parte, a resultados negativos inesperados da atividade econômica em países emergentes, especialmente Índia. Também houve queda projetada para 2020 para América Latina e Caribe, Oriente Médio e Ásia Central, EUA e Zona do Euro. A China continua desacelerando, mas o FMI reviu para cima as projeções de crescimento para esse ano, em 0,2 ponto.

O Brasil foi uma das poucas regiões do mundo onde o FMI revisou para cima a projeção de crescimento em 2020, em relação ao previsto no relatório de outubro. Agora estima-se um crescimento de 2,2%, 0,2 pontos percentuais acima da estimativa anterior. A instituição atribuiu a melhora graças a reforma previdenciária e a dissipação das perturbações relacionadas a oferta de minérios.

COMMODITIES

O preço do petróleo no mercado internacional caiu cerca de 6% entre janeiro e fevereiro e acumula queda de 20% em 12 meses. O preço do milho teve leve alta nesse início de ano e acumula alta de 7,5% em 12 meses. O da soja se manteve próximo a estabilidade no período.

